



CARTILHA INFORMATIVA

Da roça à farmácia viva: Caminhos legais para produzir e comercializar plantas medicinais



Julianna Rafaelly Pinto dos Santos
Vinicius Ribeiro Marques
Myrella Katlhen da Cunha de Araujo
Anna Christina Sanazário de Oliveira
Poliana Oliveira Cardoso

Da roça à farmácia viva: Caminhos legais para produzir e comercializar plantas medicinais





EDITORA NOVUS
SÃO LUÍS - MA - 2026



WWW.EDITORANOVUS.COM.BR



EDITORANOVUS@GMAIL.COM

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO

MYRELLA KATLHEN DA CUNHA DE ARAUJO
ANNA CHRISTINA SANAZÁRIO DE OLIVEIRA

EDIÇÃO DE ARTE

JULIANNA RAFAELLY PINTO DOS SANTOS
VINICIUS RIBEIRO MARQUES

EDITOR

EDUARDO MENDONÇA PINHEIRO

CONTEUDISTA

JULIANNA RAFAELLY PINTO DOS SANTOS
VINICIUS RIBEIRO MARQUES

MYRELLA KATLHEN DA CUNHA DE ARAUJO
ANNA CHRISTINA SANAZÁRIO DE OLIVEIRA
POLIANA OLIVEIRA CARDOSO

NORMALIZAÇÃO

JOSÉ MARCELINO NASCIMENTO VEIGA JÚNIOR

S111d

Santos, Julianna Rafaelly Pinto dos

Da roça à farmácia viva: caminhos legais para produzir e comercializar plantas medicinais (Cartilha Informativa). / Julianna Rafaelly Pinto dos Santos et al. – São Luís: Editora Novus, 2026.

24 f.: il. color.

Publicação digital (e-book) no formato PDF

ISBN: 978-65-84364-29-5

DOI: 10.29327/5765372

1. Plantas Medicinais. 2. Farmácias Vivas. 3. Legislação. 4. Políticas Públicas. 5. Horta Pedagógica. 6. Maranhão. I. Título.

CDU: 615.322:349.6(812.1)

ELABORADO POR JOSÉ MARCELINO NASCIMENTO VEIGA JÚNIOR – CRB 13/320



© 2026 COPYRIGHT – DIREITOS RESERVADOS. A EDITORA NOVUS É DETENTORA DOS DIREITOS AUTORAIS RELATIVOS À EDIÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E AO PROJETO GRÁFICO DA PRESENTE OBRA. OS AUTORES PERMANECEM TITULARES DOS DIREITOS AUTORAIS DE SEUS RESPECTIVOS TEXTOS. ESTA PUBLICAÇÃO ESTÁ LICENCIADA SOB A CREATIVE COMMONS ATRIBUIÇÃO 4.0 INTERNACIONAL (CC BY 4.0), PERMITINDO A REPRODUÇÃO, O DOWNLOAD E O COMPARTILHAMENTO TOTAL OU PARCIAL DO CONTEÚDO, DESDE QUE A FONTE SEJA DEVIDAMENTE CITADA, COM ATRIBUIÇÃO OBRIGATÓRIA DE AUTORIA, E QUE A OBRA SEJA DISPONIBILIZADA EXCLUSIVAMENTE EM ACESSO ABERTO (OPEN ACCESS). NÃO É PERMITIDA QUALQUER FORMA DE ALTERAÇÃO, ADAPTAÇÃO OU MODIFICAÇÃO DO CONTEÚDO, BEM COMO SUA DISPONIBILIZAÇÃO EM PLATAFORMAS DE ACESSO RESTRITO OU COM FINALIDADE COMERCIAL.

CONSELHO EDITORIAL

DR^a ANALI LINHARES LIMA

M.SC. ALAN JEFFESON LIMA DE MORAES

DR. ANDRÉ LEONARDO DEMAISON MEDEIROS MAIA

DR^a AUREA MARIA BARBOSA DE SOUSA

DR^a CAMILA PINHEIRO NOBRE

DR. CLAUDIO ALVES BENASSI

DR. CLEISEANO EMANUEL DA SILVA PANIAGUA

DR^a CLAUDIENE DINIZ DA SILVA

DR. DIOGO GUAGLIARDO NEVES

M.SC. EDUARDO OLIVEIRA PEREIRA

DR^a ELBA PEREIRA CHAVES

DR. ELMO DE SENA FERREIRA JUNIOR

M.SC. ÉRICA MENDONÇA PINHEIRO

DR. FABIO ANTONIO DA SILVA ARRUDA

M.SC. FERNANDA TABITA BARROSO ZEIDAN

DR. GEORGE ALBERTO DA SILVA DIAS

DR^a GERBELI DE MATTOS SALGADO MOCHEL

DR^a GISELLE CUTRIM DE OLIVEIRA SANTOS

DR^a HERLANE DE OLINDA VIEIRA BARROS

DR^a IVETE FURTADO RIBEIRO CALDAS

M.SC. JOSÉ CARLOS DURANS PINHEIRO

M.SC. JOSINEY FARIAS DE ARAÚJO

M.SC. JULIANN PIZZANO AYOUB

DR. LEONARDO FRANÇA DA SILVA

M.SC. LUCIANNA SERFATY DE HOLANDA

DR^a LUCIARA BILHALVA CORRÊA

DR^a LUANA MARTINS CANTANHEDE

DR^a MARIA RAIMUNDA CHAGAS SILVA

DR^a MARINA BEZERRA FIGUEIREDO

M.SC. MAYANNE CAMARA SERRA

DR^a MICHELA COSTA BATISTA

DR. MOISÉS DOS SANTOS ROCHA

DR^a PRISCILA XAVIER DE ARAÚJO

M.SC. RAMAIANY CARNEIRO MESQUITA

DR^a RITA DE CÁSSIA SILVA DE OLIVEIRA

M.SC. ROSANY MARIA CUNHA ARANHA

DR. SAULO JOSÉ FIGUEIREDO MENDES

DR^a SAMANTHA ARIADNE ALVES DE FREITAS

DR^a SANDRA IMACULADA MOREIRA NETO

M.SC. SHIRLEY RIBEIRO CARVALHO

DR^a SINARA DE FÁTIMA FREIRE DOS SANTOS

M.SC. TATIANA MENDES BACELLAR

DR^a THAIS ROSELI CORRÊA

DR^a THALITA KAROLINE DE QUEIROZ PEREIRA

M.SC. VICTOR CRESPO DE OLIVEIRA

DR. WELLINTON DE ASSUNÇÃO

DR. WILLIAM DE JESUS ERICEIRA MOCHEL FILHO

ACESSE WWW.EDITORANOVUS.COM.BR/CORPO-EDITORIAL-2/ PARA CONHECER OS MEMBROS DO CORPO EDITORIAL

PARECER EDITORIAL E AVALIAÇÃO POR PARES

OS TRABALHOS QUE INTEGRAM ESTA OBRA FORAM SUBMETIDOS À APRECIACÃO DO CONSELHO EDITORIAL DA EDITORA NOVUS E AVALIADOS POR PARECERISTAS EXTERNOS, POR MEIO DO SISTEMA DE REVISÃO POR PARES (PEER REVIEW), TENDO SIDO CONSIDERADOS APTOS PARA PUBLICAÇÃO.

NOTA EDITORIAL: TRATA-SE DE UMA PRODUÇÃO DE CARÁTER INDEPENDENTE, NA QUAL OS DIREITOS AUTORAIS PERMANECEM SOB A TITULARIDADE DE SEUS RESPECTIVOS AUTORES. EVENTUALMENTE, ALGUNS TEXTOS PODEM APRESENTAR DESDOBRAMENTOS DE PESQUISAS, COMUNICAÇÕES OU TRABALHOS ACADÊMICOS PREVIAMENTE APRESENTADOS OU DEFENDIDOS, CABENDO AOS AUTORES A OBSERVÂNCIA RIGOROSA DAS BOAS PRÁTICAS ACADÊMICAS, ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE À PREVENÇÃO DO AUTOPLÁGIO. O CONTEÚDO DAS OBRAS É DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DOS AUTORES, NÃO REFLETINDO, NECESSARIAMENTE, O POSICIONAMENTO DA EDITORA NOVUS, DOS ORGANIZADORES, DOS REVISORES OU DOS MEMBROS DO CONSELHO EDITORIAL.

Apresentação

Esta cartilha é um guia rápido para você, produtor rural, sobre como usar e valorizar as plantas medicinais da sua região.

Produzir plantas medicinais é mais do que tradição, é uma oportunidade de geração de renda, preservação cultural e promoção da saúde. Nesta cartilha, você vai conhecer os caminhos legais para levar suas plantas da roça até a Farmácia Viva.

Atualmente, o cultivo de espécies medicinais representa não apenas uma prática tradicional, mas uma oportunidade de geração de renda e de valorização cultural para agricultores familiares.

Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) busca integrar saberes tradicionais e conhecimento científico, promove o uso seguro e sustentável desses recursos.

O objetivo é orientar agricultores sobre os caminhos legais e práticos para a produção e comercialização de plantas medicinais, até sua chegada às chamadas Farmácias Vivas.



Sumário

Apresentação	05
Plantas Medicinais e Farmácias Vivas	07
Legislação e Políticas Públicas	08
Como Produzir Legalmente	11
Caminhos para Comercializar	12
Programas Públicos de Apoio	15
Benefícios para o Agricultor e a Comunidade	16
Onde Buscar Apoio	17
Hortos Terapêuticos no Maranhão	18
Principais Plantas Utilizadas no Maranhão	19
Autores	20
Projeto Horta Pedagógica.....	21
Referências	22



Plantas medicinais e farmácias vivas

As **Farmácias Vivas** foram instituídas pelo SUS como estratégia de disponibilizar preparações à base de plantas medicinais de forma segura e padronizada.



Você sabia?

As Farmácias Vivas foram criadas para **oferecer à população remédios naturais** com qualidade e segurança, aproveitando a biodiversidade brasileira.



Legislação e políticas públicas

O que diz a lei?

O objetivo principal da PNPMF é garantir à população o **acesso seguro e o uso racional das plantas medicinais e fitoterápicos**, promovendo também:

- ☒ Uso sustentável da biodiversidade;
- ☒ Fortalecimento da agricultura familiar;
- ☒ Desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional;
- ☒ Valorização dos conhecimentos tradicionais.

Você sabia?

Graças ao Decreto nº 5.813/2006, o Brasil possui uma política nacional específica para plantas medicinais e fitoterápicos.



Como produzir legalmente E o que preciso fazer para vender?



Plante com cuidado

O cultivo deve ser limpo e sustentável, como diz a Instrução Normativa nº 10/2021 do MAPA.



Venda dentro da lei

Vender ou fornecer plantas para farmácias e indústrias precisa seguir as normas da ANVISA (RDC nº 26/2014).



Escolha plantas certas

Use espécies conhecidas e autorizadas, como previsto no Decreto nº 5.813/2006.



Dica

Busque o sindicato rural, a Emater ou a prefeitura. Eles podem ajudar você a regularizar e melhorar sua produção.



Peça orientação técnica

Procure ajuda de técnicos agrícolas, universidades ou órgãos públicos.



Evite usar agrotóxico.



Caminhos para comercializar E o que preciso fazer para vender?



Boas Práticas de Manipulação

Com o beneficiamento (secagem, moagem ou preparo de chás prontos), é necessário seguir normas da ANVISA sobre higiene e qualidade (RDC nº 275/2002 e RDC nº 49/2013).



Higiene e acondicionamento

Os produtos devem ser limpos, embalados e protegidos de contaminação (uso de bancadas, caixas plásticas higienizáveis, etc.).



Rotulagem

Para produtos embalados (chás prontos, ervas secas, óleos), deve constar no rótulo: **nome popular e científico da planta, parte utilizada, data de colheita/processamento, peso, validade e identificação do produtor.**



Registro do produtor rural

O agricultor precisa estar inscrito no CAD/PRO ou DAP/CAF (Declaração de Aptidão ao Pronaf / Cadastro da Agricultura Familiar), que garantem reconhecimento oficial como agricultor familiar.



Caminhos para comercializar

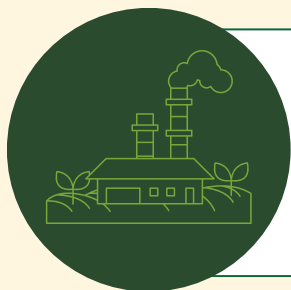
Onde eu posso vender?



Feiras, eventos rurais e mercados locais



Para Farmácias Vivas e programas de saúde



Indústria e comércio especializado



Dica! Participar de uma cooperativa ou associação rural facilita o registro, a venda e o transporte das plantas, além de garantir melhor preço.



Programas públicos para venda de plantas medicinais

Quem pode me ajudar a vender?



PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (MAPA). Oferece empréstimos e crédito rural com juros baixos para quem planta ervas medicinais.



Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (Ministério da Saúde)

MINISTÉRIO DA SAÚDE



Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC – SUS)

Reconhecem o uso de chás, ervas e fitoterápicos no sistema de saúde. Incentivam os municípios a comprar plantas medicinais de produtores locais.



Benefícios para agricultor e comunidade

O que ganhamos com isso?



Nova **fonte de renda**, pois as ervas podem ser vendidas frescas, secas ou usadas para fazer chás e pomadas.



Pode **aproveitar pequenas áreas** da propriedade, mesmo os que não servem para grandes plantações.



Reduz o uso de agrotóxicos e melhora o manejo sustentável do solo.



Garante **acesso a remédios naturais** e seguros nas Farmácias Vivas e no SUS.

Promove a saúde preventiva, com uso correto das plantas, gera emprego e movimentação a economia local.



Onde buscar apoio? Quem pode me ajudar?

Rede de apoio à agricultura familiar



Planos de negócio, rotulagem e venda dos produtos.



Prefeituras e Secretarias de Agricultura: assistência técnica e legalização da produção.



Ministério da Agricultura (MAPA): boas práticas agrícolas e certificações.



Universidades e Institutos Federais: pesquisas, cursos e projetos sobre plantas medicinais.



AGERP

EMATER ou AGERP: orientação técnica gratuita sobre cultivo, manejo e comercialização.



Ministério da Saúde: Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que apoia as Farmácias Vivas.

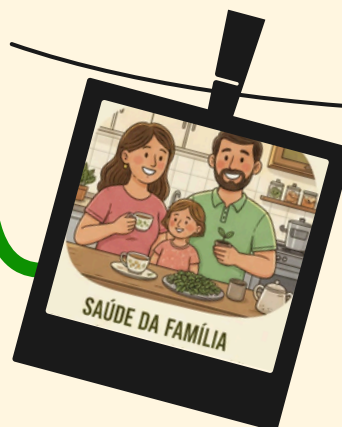


Hortos terapêuticos no Maranhão

O que é um Horto
Terapêutico? ???

É um espaço pequeno e organizado na sua propriedade, dedicado ao cultivo de plantas medicinais. É a "Farmácia Viva" da sua família!

IMPORTANT!



Cultivar plantas da cultura maranhense, especialmente usadas para chás, garrafadas, xaropes caseiros e outros preparos naturais.

Além de fácil plantio, se adaptam bem ao clima do estado.

Principais plantas e usos no Maranhão



Autores



Julianna Rafaelly Pinto dos Santos
Discente de Agronomia - UEMA
Email: juliannarafaelly@gmail.com



Profa. Dra. Anna Christina Sanazário de Oliveira (Departamento de Economia Rural - CCA/UEMA)



Vinicius Ribeiro Marques
Discente de Agronomia - UEMA
Email: viniciusribeiromarques54@gmail.com



Myrella Katlhen da Cunha de Araujo
(Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Agrárias - UEMA)



Poliana Oliveira Cardoso
Docente do Departamento de Economia Rural - CCA/UEMA
Email: polianacardoso@professor.uema.br



Projeto horta pedagógica

Nos siga nas redes sociais



O Projeto promove a educação ambiental por meio das redes sociais, aproxima estudantes, produtores e comunidade do conhecimento e da valorização das práticas sustentáveis. Seu objetivo é incentivar a reflexão, o aprendizado e a troca de saberes de forma acessível e integrada ao cotidiano.



Referências

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 26, de 13 de maio de 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. Brasília, 2014.

BRASIL. Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Diário Oficial da União, Brasília, 23 jun. 2006.

BRASIL. Lei nº 13.123, de 20 de maio de 2015. Dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético e aos conhecimentos tradicionais associados. Diário Oficial da União, Brasília, 21 maio 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 886, de 20 de abril de 2010. Institui o Programa Farmácia Viva no âmbito do SUS. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.



Referências

FILGUEIRA, F. A. R. Novo Manual de Olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. Viçosa: UFV, 2013.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

SIMÕES, C. M. O. et al. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 7. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2017.



Esta cartilha orienta agricultores familiares sobre os caminhos legais e práticos para a produção e comercialização de plantas medicinais, desde o cultivo na roça até o fornecimento para as Farmácias Vivas. Apresenta conceitos básicos, legislações e políticas públicas, além de normas sanitárias e exigências da ANVISA. O material destaca a importância da agricultura familiar, da valorização dos saberes tradicionais e do uso sustentável da biodiversidade. Também aborda oportunidades de geração de renda, benefícios sociais e apoio institucional disponível, com foco na promoção da saúde, no fortalecimento comunitário e no desenvolvimento local sustentável.

